

# A EsEFE

e o

## IX CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ESGRIMA

Disputado na sede da Lagoa do Clube Militar, no Rio de Janeiro, teve a participação da Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Peru, Uruguai e do Brasil.

A equipe brasileira selecionada com base na Temporada Nacional-72 ficou concentrada e cumpriu seu programa-treino na EsEFE de 6 de outubro a 2 de novembro.

Desde o início desta temporada a Escola, em atendimento às solicitações da Confederação Brasileira de Esgrima, vinha concedendo o mais completo apoio para o desenvolvimento da Esgrima Brasileira. Assim, seu encerramento viria a ter como palco nosso ginásio, com o XXXIX Campeonato Brasileiro de Esgrima, para em seu final o ranking brasileiro indicar aqueles que viriam a ser convocados e os melhores atletas de 1972:

Florete feminino — Yara Coelho  
(E.C. Pinheiros — SP)

Florete masculino — Arthur Cramer  
(Fluminense F.C. — GB)

Espada — Arthur Cramer  
(Fluminense F.C. — GB)

Sabre — Panagleis Nicolaides  
(G.N. União — RS)

Melhor esgrimista — Arthur Cramer  
(Fluminense F.C. — GB)



Logo a seguir, nossa equipe iniciou os preparativos finais e sua atuação no IX Campeonato Sul-Americano, com os argentinos sendo favoritos absolutos. A equipe nacional vinha de um 4.º lugar em Buenos Aires-70 e agora, pela primeira vez, realizando um treinamento concentração, havia confiança e esperança de melhores resultados.

A EsEFE cooperou em todos os aspectos possíveis: sala d'armas, material, armeiro, alojamento, alimentação e com seu departamento médico completo (abrangendo inclusive a assistência durante as provas), no preparo desta equipe que na sua maioria é sensivelmente nova não só na faixa etária mas também no campo de experiências internacionais.

Vieram os resultados. A Argentina ratificou sua posição, mas a equipe brasileira conseguiu o vice-campeonato no cômputo geral, diminuindo a margem de pontos anterior, obtendo resultados não alcançados antes em sua história de 45 anos, como o florete masculino por equipes conseguindo a medalha de prata (Arthur Cramer, Nelson Alessandri, Ronaldo Schwantes, Frederico Buonafina e Alberto Lage) e a espada individual a medalha de ouro (Arthur Cramer), prova em que a CBE apesar de pos-

suir um 1.º lugar em jogos pan-americanos, não detinha qualquer título sul-americano nestes 9 campeonatos.

A equipe de sabre obteve a medalha de bronze (Luiz Carlos Leicuzou, João Rosa, Dan Peter, Wellington Velloso e Sebastião Rangel).

A equipe de espada (Arthur Cramer, José M. Pereira, Ronaldo Schwantes, Jarli Dybuad e Wagner França) recuperou a hegemonia ganha em Lima — 66, Cali — 68, conquistando a medalha de ouro em encontro decisivo com o Panamá, quando subiu à pista necessitando vencer por 13x3, conseguiu um sensacional 15x1. É justamente nesta arma em que o Brasil vem obtendo os mais expressivos resultados internacionais. A EsEFE vem concedendo a alguns anos os melhores atletas e técnicos que, vencendo a quase totalidade dos últimos campeonatos cariocas, brasileiros, sul-americanos, pan-americanos e provas internacionais em que participam, lembram outros tempos quando saíam do Exército os melhores esgrimistas brasileiros: Marechal Sucupira, Marechal Assunção, Gen J. Alves Bastos, Cel Oswaldo Rocha.

E desta glória de geração vem aquele que deu o nome à sala d'armas de onde saem hoje nossos atletas: Gen HORÁCIO DOS SANTOS.

